



The
Software
Alliance



BSA

As Oportunidades Oferecidas pela Conformidade de Licenças

PESQUISA GLOBAL SOBRE SOFTWARE DA BSA
MAIO DE 2016



Principais tendências e descobertas

Software oferece um ponto de partida essencial para a criatividade em vários setores e esforços humanos. Por meio de inovações transformacionais, como aplicativos e computação em nuvem, softwares fornecem o mecanismo usado por pensadores criativos para disponibilizar amplos benefícios que alcançam bilhões de pessoas todos os dias.

Uma importante consequência associada ao crescimento e à onipresença de software é o fato de a segurança digital se tornar uma das principais preocupações das empresas e organizações ao redor do mundo, e por um bom motivo:

- 430 milhões de novos malwares foram descobertos em 2015, um aumento de 36% em relação a 2014.¹
- As organizações sofrem alguma forma de ataque de malware a cada sete minutos.²
- Em 2015, mais de meio bilhão de registros de informações pessoais foram roubados ou perdidos devido a violações de dados.³

Nunca é demais ressaltar os danos que as organizações sofrem com esses ataques digitais.

De fato, a empresa de pesquisa IDC estima que o custo global dos ataques digitais tenha ultrapassado US\$ 400 bilhões em 2015. Além do possível grande impacto financeiro causado pelos ataques digitais, as empresas podem sofrer danos à sua reputação e uma queda na confiança depositada pelos clientes. Um único ataque digital bem-sucedido "pode causar sérios danos à reputação e à credibilidade de uma empresa", afirma o *Relatório de Ameaças à Segurança da Internet de 2016 da Symantec*.

Uma primeira etapa necessária na abordagem da segurança digital é olhar para dentro. Primeiro, as empresas precisam entender o que está implantado nas suas próprias redes. E precisam garantir que os softwares em execução nessas redes sejam legítimos e totalmente licenciados. Isso é essencial, pois a relação entre o uso de software ilegítimo ou sem licenças adequadas e a ocorrência de malware é extremamente forte (veja a discussão paralela, Uma forte correlação: malware e software não licenciado). Resumidamente, se as organizações puderem trabalhar para garantir a legitimidade dos softwares que utilizam, poderão reduzir de modo significativo os riscos digitais.

¹ *Relatório de Ameaças à Segurança da Internet de 2016 da Symantec*, volume 21, p. 5, disponível em <https://www.symantec.com/security-center/threat-report>.

² *Fighting Cybercrime with Actionable Insights*, IBM Corporation, 2014., disponível em <http://www.slideshare.net/IBMBDA/infographic-fighting-cybercrime-with-actionable-insights>.

³ *Relatório de Ameaças à Segurança da Internet de 2016 da Symantec*, volume 21, p. 54, disponível em <https://www.symantec.com/security-center/threat-report>.

SUMÁRIO

Principais tendências e descobertas	1
Uma forte correlação: malware e software não licenciado	4
Tendências globais	5
Taxas e valores comerciais de instalações de software de pc não licenciado	6
A necessidade de uma sam eficaz como parte da computação em nuvem	9
Metodologia	10
Melhor proteção contra riscos digitais para sua organização	14
Sobre a BSA The Software Alliance	16



AS PRÁTICAS PERIGOSAS PERSISTEM, APESAR DO CONHECIMENTO DOS RISCOS

A Pesquisa Global sobre Software deste ano, que incluiu consumidores, gerentes de TI e usuários de computadores corporativos, apresenta a imagem de uma comunidade global consciente dos perigos de segurança digital impostos pelos softwares não licenciados. Ela mostra também que as empresas continuam a utilizá-los em uma taxa alarmante.

Ao redor do mundo, os CIOs reconheceram que evitar ameaças de segurança associadas a software não licenciado é um motivo crucial para garantir que os softwares em execução nas suas redes

sejam legítimos e totalmente licenciados. E, em todas as regiões do mundo, esses mesmos CIOs também declararam que a maior preocupação deles era a perda de dados associada a esse tipo de incidente de segurança.

Vale ressaltar que não foram apenas os CIOs que reconheceram o risco. Na pesquisa mais ampla com consumidores e funcionários, 60% citaram o risco de segurança associado a software não licenciado como um motivo fundamental para o uso de software legítimo e totalmente

licenciado no trabalho. Eles também afirmaram estar muito preocupados com a perda de dados. Porém, de modo surpreendente, essas preocupações legítimas não impedem práticas perigosas.

É extremamente importante que uma empresa saiba quais softwares fazem parte da sua rede corporativa. No entanto, há uma lacuna de conscientização significativa em relação ao montante de software não aprovado e desconhecido que os funcionários instalam. Os CIOs estimam que 15% dos seus funcionários carregam software nos PCs de trabalho, porém, na verdade, quase o dobro dessa porcentagem de funcionários afirma fazer isso.

A Pesquisa Global sobre Software também descobriu que:

- Embora as tendências tenham tido uma ligeira melhora, 39% dos softwares instalados em PCs ao redor do mundo em 2015 não foram licenciados adequadamente, o que representa apenas uma modesta diminuição em relação aos 43% verificados no estudo global anterior da BSA, em 2013.
- Até mesmo em determinados setores críticos, onde seria esperado um controle muito mais rigoroso do ambiente digital, o uso não licenciado foi surpreendentemente alto. A pesquisa descobriu que a taxa mundial é de 25% (um a cada quatro) nos setores bancário, de seguros e de valores mobiliários.
- Cerca de 49% dos CIOs identificaram as ameaças à segurança geradas por malware como uma grande ameaça imposta por software não licenciado.

A SOLUÇÃO: GESTÃO DE ATIVOS DE SOFTWARE E ORIENTAÇÃO A FUNCIONÁRIOS

Ao deixarem de gerenciar estritamente seus ativos de software, as empresas não apenas correm riscos desnecessários, como também perdem chances de economizar. Os possíveis ganhos em eficácia associados à gestão cuidadosa de ativos de software podem ser significativos. **Estudos demonstraram que uma gestão adequada de software pode gerar economias de custo reais, de cerca de 25%, por meio da eliminação de ineficiências ocultas do sublicenciamento de aplicativos e da hospedagem de softwares não utilizados.**

A combinação da redução de riscos significativos e do alcance de economias substanciais fornece às organizações uma grande oportunidade de causar um impacto positivo em suas operações comerciais e em seus resultados.

Felizmente, há um método estabelecido para fazer isso, um programa de SAM (Gestão de ativos de software). (Veja o plano de ação em quatro etapas na página 15.) Organizações que implantam SAM de modo eficaz têm um inventário do que se

encontra em suas redes, têm políticas e práticas para compra, implantação, atualização e retirada de softwares e alinham suas necessidades às suas práticas de software. Uma SAM eficaz é incorporada às empresas da mesma forma que qualquer outra política de controle sólida.

No entanto, políticas e práticas sozinhas não são suficientes. Nem mesmo as melhores políticas do setor terão sucesso se os funcionários não forem orientados sobre as políticas e a importância delas, como enfatiza a pesquisa.

Ao combinarem de modo proativo uma SAM eficaz e uma maior orientação aos funcionários, as empresas podem aproveitar a oportunidade de se tornarem mais seguras, econômicas e eficientes.

Uma gestão adequada de software pode gerar economias de custo reais, de cerca de 25%, por meio da eliminação de ineficiências ocultas do sublicenciamento de aplicativos e da hospedagem de softwares não utilizados.

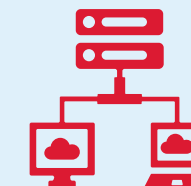
SOFTWARES NÃO LICENCIADOS: ALGUNS FATOS



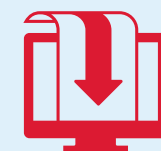
Ataques digitais custaram mais de US\$ 400 bilhões para as empresas em 2015.



Existe uma forte correlação entre os ataques digitais e o uso de software ilegítimo ou não licenciado. (Veja a discussão paralela, Uma forte correlação: malware e software não licenciado).



Diversos CIOs não estão controlando suas redes e, de fato, subestimam muito a quantidade de software não autorizado que tem sido implantada.



26% dos funcionários admitem instalar software externo em computadores de trabalho e, entre eles, 84% reconhecem instalar dois ou mais programas não autorizados.



Apesar do uso crescente de dispositivos móveis, 70% das empresas relataram ter apenas uma política informal ou nenhuma política a respeito do uso de dispositivos móveis pessoais no trabalho.

UMA FORTE CORRELAÇÃO: MALWARE E SOFTWARE NÃO LICENCIADO

O malware é um grande problema para as organizações, e um dos principais culpados é o software não licenciado.

Uma análise realizada como parte da nova Pesquisa Global sobre Software da BSA constatou que quanto maior for a taxa de software de PC não licenciado, maior a probabilidade de que os usuários se deparem com malware potencialmente prejudicial.

As descobertas resultam de uma análise regressiva, um processo estatístico para estimar as relações entre as variáveis. Neste caso, elas demonstraram haver uma correlação muito sólida entre malware e software não licenciado.

Uma análise realizada como parte da nova Pesquisa Global sobre Software da BSA constatou que quanto maior for a taxa de software de PC não licenciado, maior a probabilidade de que os usuários se deparem com malware potencialmente prejudicial.

Especificamente, o coeficiente de correlação é de 0,78, sendo que 1,0 é uma correlação perfeita. Como comparação, a correlação entre educação e renda é de 0,77, e a correlação entre a adesão de uma nação às regras da lei e o nível de sofisticação de TI dessa nação é de 0,79. Quanto mais próximo de 1,0 estiver o coeficiente, mais sólida é a relação entre as duas variáveis estudadas e maior é a probabilidade de

que o valor de uma possa prever o valor da outra.

Esses resultados confirmam um estudo anterior realizado pela IDC em 2015, que também revelou que o uso de software não licenciado "oferece uma sólida previsão da ocorrência de malware" e que "há uma evidência empírica da causa".

Os CIOs devem prestar muita atenção a essa relação entre software não licenciado e risco digital, pois o ambiente de segurança está cada vez mais ameaçador e prejudicial.

As ameaças digitais estão crescendo, conforme evidenciado pelas descobertas da Symantec em seu mais recente *Relatório de Ameaças à Segurança na Internet*:

- Mais de 1 milhão de novas ameaças foram criadas todos os dias em 2015.
- Houve um crescimento de 35% nos ataques de ransomware em 2015.
- 65% de todos os ataques direcionados em 2015 atingiram organizações pequenas e médias. Essas organizações têm menos recursos, e muitas não adotaram práticas recomendadas.

E esses ataques custam caro. Um ataque digital bem-sucedido custa, em média, US\$ 11 milhões para uma organização, de acordo com estimativas do setor. No total, a IDC estima que as organizações gastaram mais de US\$ 400 bilhões apenas no ano passado para responder às consequências dos ataques digitais.

Muito além do custo financeiro, e talvez até mais destrutivo e prejudicial, está o dano à reputação. Em uma pesquisa com o setor realizada pela IBM no ano passado, 61% das organizações afirmaram que o roubo de dados e os crimes digitais são as maiores ameaças à reputação delas.

As descobertas destacam que um prejuízo oculto significativo associado ao uso de software não licenciado se trata da possibilidade de tornar uma empresa vulnerável, involuntariamente, ao risco digital. As descobertas também revelam a necessidade de estabelecer as primeiras linhas de defesa: garantir que nenhum software ilegítimo ou não licenciado seja adquirido por ninguém, que os softwares sejam atualizados regularmente e que as correções de segurança sejam instaladas assim que recebidas. Deixar de tomar essas medidas pode causar sérios problemas.

Tendências globais

A segurança digital tornou-se uma grande preocupação para empresas e outras organizações de todo o mundo. Estes e outros fatores, incluindo a maior conscientização sobre a importância de um programa SAM adequado e os anos de orientação e imposição de leis, contribuíram para uma diminuição modesta do uso de software não licenciado em mais de uma década, de 43% para 39%.

Ao mesmo tempo, há uma preocupação crescente com as ameaças à segurança digital, bem como uma maior conscientização sobre a relação entre a vulnerabilidade de uma organização a essas ameaças e o uso de software não licenciado por parte dela. Na pesquisa deste ano, por exemplo, 60% dos consumidores e trabalhadores identificaram ameaças de segurança causadas por malware entre as principais razões para não usar software não licenciado.

Juntamente com o declínio global do uso de software não licenciado, houve uma queda correspondente (4% em dólares constantes) no valor comercial do software não licenciado, que ficou em US\$ 52,2 bilhões.

Apesar desses progressos positivos, em 72 dos 116 mercados incluídos no estudo, mais da metade do total de softwares de PC implantados em 2015 não era licenciada. Em 37 mercados, 75% ou mais desses softwares não eram licenciados. Ainda há muito a ser feito.

DESTAQUES REGIONAIS

A taxa de software não licenciado de todas as regiões caiu em 2015, mas em algumas regiões houve um declínio maior do que em outras. Em geral, as taxas regionais foram impulsionadas pelos países maiores, como a China na região Ásia-Pacífico e o Brasil na América Latina.

Algumas vezes, isso teve efeitos paradoxais: apesar da queda de 4% na China, na Ásia-Pacífico como um todo a queda foi de apenas 1%, para 61%. Isso ocorreu porque a maior participação da China no mercado de PCs da região impulsionou o aumento da média geral, pois a taxa geral de software não licenciado da China ainda é maior do que a da região como um todo.

Ocorreu o inverso na América Latina, onde a queda de três pontos do Brasil e de dois pontos do México foram suficientes para diminuir a média

60% dos consumidores e trabalhadores identificaram as ameaças à segurança causadas por malware entre as principais razões para não usar software não licenciado.

(continuação na página 8)

TAXAS E VALORES COMERCIAIS DE INSTALAÇÕES DE SOFTWARE DE PC NÃO LICENCIADO

	TAXAS DE INSTALAÇÃO DE SOFTWARE NÃO LICENCIADO				VALOR COMERCIAL DE SOFTWARE NÃO LICENCIADO (MILHÕES DE USD)			
	2015	2013	2011	2009	2015	2013	2011	2009
ÁSIA-PACÍFICO								
Austrália	20%	21%	23%	25%	US\$ 579	US\$ 743	US\$ 763	US\$ 550
Bangladesh	86%	87%	90%	91%	US\$ 236	US\$ 197	US\$ 147	US\$ 127
Brunei	66%	66%	67%	67%	US\$ 19	US\$ 13	US\$ 25	US\$ 14
China	70%	74%	77%	79%	US\$ 8.657	US\$ 8.767	US\$ 8.902	US\$ 7.583
Hong Kong	41%	43%	43%	47%	US\$ 320	US\$ 316	US\$ 232	US\$ 218
Índia	58%	60%	63%	65%	US\$ 2.684	US\$ 2.911	US\$ 2.930	US\$ 2.003
Indonésia	84%	84%	86%	86%	US\$ 1.145	US\$ 1.463	US\$ 1.467	US\$ 886
Japão	18%	19%	21%	21%	US\$ 994	US\$ 1.349	US\$ 1.875	US\$ 1.838
Malásia	53%	54%	55%	58%	US\$ 456	US\$ 616	US\$ 657	US\$ 453
Nova Zelândia	18%	20%	22%	22%	US\$ 66	US\$ 78	US\$ 99	US\$ 63
Paquistão	84%	85%	86%	84%	US\$ 276	US\$ 344	US\$ 278	US\$ 166
Filipinas	67%	69%	70%	69%	US\$ 431	US\$ 444	US\$ 338	US\$ 217
Cingapura	30%	32%	33%	35%	US\$ 290	US\$ 344	US\$ 255	US\$ 197
Coreia do Sul	35%	38%	40%	41%	US\$ 657	US\$ 712	US\$ 815	US\$ 575
Sri Lanka	79%	83%	84%	89%	US\$ 163	US\$ 187	US\$ 86	US\$ 77
Taiwan	36%	38%	37%	38%	US\$ 264	US\$ 305	US\$ 293	US\$ 227
Tailândia	69%	71%	72%	75%	US\$ 738	US\$ 869	US\$ 852	US\$ 694
Vietnã	78%	81%	81%	85%	US\$ 598	US\$ 620	US\$ 395	US\$ 353
Outros da AP	87%	91%	91%	90%	US\$ 491	US\$ 763	US\$ 589	US\$ 303
TOTAL DA AP	61%	62%	60%	59%	US\$ 19.064	US\$ 21.041	US\$ 20.998	US\$ 16.544
EUROPA CENTRAL E ORIENTAL								
Albânia	73%	75%	75%	75%	US\$ 10	US\$ 10	US\$ 6	US\$ 8
Armênia	86%	86%	88%	90%	US\$ 18	US\$ 26	US\$ 26	US\$ 14
Azerbaijão	84%	85%	87%	88%	US\$ 90	US\$ 103	US\$ 67	US\$ 52
Bielorrússia	85%	86%	87%	87%	US\$ 76	US\$ 173	US\$ 87	US\$ 55
Bósnia	63%	65%	66%	66%	US\$ 24	US\$ 21	US\$ 15	US\$ 14
Bulgária	60%	63%	64%	67%	US\$ 78	US\$ 101	US\$ 102	US\$ 115
Croácia	51%	52%	53%	54%	US\$ 49	US\$ 64	US\$ 74	US\$ 71
República Tcheca	33%	34%	35%	37%	US\$ 150	US\$ 182	US\$ 214	US\$ 174
Estônia	42%	47%	48%	50%	US\$ 16	US\$ 20	US\$ 25	US\$ 19
Geórgia	84%	90%	91%	95%	US\$ 25	US\$ 40	US\$ 52	US\$ 54
Hungria	38%	39%	41%	41%	US\$ 107	US\$ 127	US\$ 143	US\$ 113
Cazaquistão	73%	74%	76%	78%	US\$ 89	US\$ 136	US\$ 123	US\$ 74
Letônia	49%	53%	54%	56%	US\$ 23	US\$ 29	US\$ 32	US\$ 24
Lituânia	51%	53%	54%	54%	US\$ 37	US\$ 47	US\$ 44	US\$ 31
Macedônia (FYROM)	64%	65%	66%	67%	US\$ 15	US\$ 19	US\$ 22	US\$ 15
Moldávia	86%	90%	91%	91%	US\$ 36	US\$ 57	US\$ 45	US\$ 28
Montenegro	76%	78%	79%	81%	US\$ 6	US\$ 7	US\$ 7	US\$ 11
Polônia	48%	51%	53%	54%	US\$ 447	US\$ 563	US\$ 618	US\$ 506
Romênia	60%	62%	63%	65%	US\$ 161	US\$ 208	US\$ 207	US\$ 183
Rússia	64%	62%	63%	67%	US\$ 1.341	US\$ 2.658	US\$ 3.227	US\$ 2.613
Sérvia	67%	69%	72%	74%	US\$ 54	US\$ 70	US\$ 104	US\$ 67
Eslováquia	36%	37%	40%	43%	US\$ 55	US\$ 67	US\$ 68	US\$ 65
Eslovênia	43%	45%	46%	46%	US\$ 30	US\$ 41	US\$ 51	US\$ 39
Ucrânia	82%	83%	84%	85%	US\$ 129	US\$ 444	US\$ 647	US\$ 272
Restante da ECO	87%	89%	90%	88%	US\$ 70	US\$ 105	US\$ 127	US\$ 56
TOTAL DA ECO	58%	61%	62%	64%	US\$ 3.136	US\$ 5.318	US\$ 6.133	US\$ 4.673
AMÉRICA LATINA								
Argentina	69%	69%	69%	71%	US\$ 554	US\$ 950	US\$ 657	US\$ 645
Bolívia	79%	79%	79%	80%	US\$ 98	US\$ 95	US\$ 59	US\$ 40
Brasil	47%	50%	53%	56%	US\$ 1.770	US\$ 2.851	US\$ 2.848	US\$ 2.254
Chile	57%	59%	61%	64%	US\$ 296	US\$ 378	US\$ 382	US\$ 315
Colômbia	50%	52%	53%	55%	US\$ 281	US\$ 396	US\$ 295	US\$ 244
Costa Rica	59%	59%	58%	59%	US\$ 90	US\$ 98	US\$ 62	US\$ 33
República Dominicana	76%	75%	76%	77%	US\$ 84	US\$ 73	US\$ 93	US\$ 66
Equador	68%	68%	68%	67%	US\$ 137	US\$ 130	US\$ 92	US\$ 65
El Salvador	81%	80%	80%	80%	US\$ 63	US\$ 72	US\$ 58	US\$ 46
Guatemala	79%	79%	79%	80%	US\$ 169	US\$ 167	US\$ 116	US\$ 74
Honduras	75%	74%	73%	74%	US\$ 36	US\$ 38	US\$ 24	US\$ 17
México	52%	54%	57%	60%	US\$ 980	US\$ 1.211	US\$ 1.249	US\$ 1.056
Nicarágua	82%	82%	79%	79%	US\$ 23	US\$ 23	US\$ 9	US\$ 5
Panamá	72%	72%	72%	73%	US\$ 117	US\$ 120	US\$ 74	US\$ 42
Paraguai	84%	84%	83%	82%	US\$ 89	US\$ 115	US\$ 73	US\$ 29
Peru	63%	65%	67%	70%	US\$ 210	US\$ 249	US\$ 209	US\$ 124
Uruguai	68%	68%	68%	68%	US\$ 57	US\$ 74	US\$ 85	US\$ 40
Venezuela	88%	88%	87%	87%	US\$ 402	US\$ 1.030	US\$ 668	US\$ 685
Outros da AL	83%	84%	84%	83%	US\$ 331	US\$ 352	US\$ 406	US\$ 430
TOTAL DA AL	55%	59%	61%	63%	US\$ 5.787	US\$ 8.422	US\$ 7.459	US\$ 6.210

AS OPORTUNIDADES OFERECIDAS PELA CONFORMIDADE DE LICENÇAS: PESQUISA GLOBAL SOBRE SOFTWARE DA BSA

	TAXAS DE INSTALAÇÃO DE SOFTWARE NÃO LICENCIADO				VALOR COMERCIAL DE SOFTWARE NÃO LICENCIADO (MILHÕES DE USD)			
	2015	2013	2011	2009	2015	2013	2011	2009
ORIENTE MÉDIO E ÁFRICA								
Argélia	83%	85%	84%	84%	US\$ 84	US\$ 102	US\$ 83	US\$ 55
Bahrein	54%	53%	54%	54%	US\$ 34	US\$ 27	US\$ 23	US\$ 21
Botsuana	79%	79%	80%	79%	US\$ 23	US\$ 20	US\$ 16	US\$ 11
Camarões	82%	82%	83%	83%	US\$ 21	US\$ 9	US\$ 9	US\$ 7
Egito	61%	62%	61%	59%	US\$ 157	US\$ 198	US\$ 172	US\$ 146
Iraque	85%	86%	86%	85%	US\$ 120	US\$ 116	US\$ 172	US\$ 129
Israel	29%	30%	31%	33%	US\$ 161	US\$ 177	US\$ 192	US\$ 148
Costa do Marfim	80%	80%	81%	79%	US\$ 22	US\$ 24	US\$ 16	US\$ 14
Jordânia	56%	57%	58%	57%	US\$ 34	US\$ 35	US\$ 31	US\$ 26
Quênia	76%	78%	78%	79%	US\$ 113	US\$ 128	US\$ 85	US\$ 66
Kuwait	58%	58%	59%	60%	US\$ 94	US\$ 97	US\$ 72	US\$ 62
Libano	70%	71%	71%	72%	US\$ 65	US\$ 65	US\$ 52	US\$ 46
Líbia	90%	89%	90%	88%	US\$ 65	US\$ 50	US\$ 60	US\$ 25
Maurício	54%	55%	57%	56%	US\$ 7	US\$ 7	US\$ 7	US\$ 4
Marrocos	65%	66%	66%	66%	US\$ 57	US\$ 69	US\$ 91	US\$ 64
Nigéria	80%	81%	82%	83%	US\$ 232	US\$ 287	US\$ 251	US\$ 156
Omã	60%	60%	61%	63%	US\$ 59	US\$ 65	US\$ 36	US\$ 39
Qatar	48%	49%	50%	51%	US\$ 72	US\$ 77	US\$ 62	US\$ 50
Reunião	39%	39%	40%	40%	US\$ 2	US\$ 1	US\$ 1	US\$ 1
Arábia Saudita	49%	50%	51%	51%	US\$ 412	US\$ 421	US\$ 449	US\$ 304
Senegal	75%	77%	78%	78%	US\$ 12	US\$ 9	US\$ 9	US\$ 5
África do Sul	33%	34%	35%	35%	US\$ 274	US\$ 385	US\$ 564	US\$ 324
Tunísia	74%	75%	74%	72%	US\$ 49	US\$ 66	US\$ 51	US\$ 44
Turquia	58%	60%	62%	63%	US\$ 291	US\$ 504	US\$ 526	US\$ 415
EAU	34%	36%	37%	36%	US\$ 226	US\$ 230	US\$ 208	US\$ 155
Iêmen	87%	87%	89%	90%	US\$ 11	US\$ 9	US\$ 15	US\$ 10
Zâmbia	81%	81%	82%	82%	US\$ 4	US\$ 3	US\$ 3	US\$ 2
Zimbábue	90%	91%	92%	92%	US\$ 7	US\$ 4	US\$ 4	US\$ 4
Outros da África	84%	85%	86%	86%	US\$ 419	US\$ 484	US\$ 363	US\$ 260
Outros do OM	84%	85%	87%	88%	US\$ 569	US\$ 640	US\$ 536	US\$ 294
TOTAL DO OMA	57%	59%	58%	59%	US\$ 3.696	US\$ 4.309	US\$ 4.159	US\$ 2.887
AMÉRICA DO NORTE								
Canadá	24%	25%	27%	29%	US\$ 893	US\$ 1.089	US\$ 1.141	US\$ 943
Porto Rico	41%	42%	42%	46%	US\$ 28	US\$ 27	US\$ 44	US\$ 46
Estados Unidos	17%	18%	19%	20%	US\$ 9.095	US\$ 9.737	US\$ 9.773	US\$ 8.390
TOTAL DA AN	17%	19%	19%	21%	US\$ 10.016	US\$ 10.853	US\$ 10.958	US\$ 9.379
EUROPA OCIDENTAL								
Áustria	21%	22%	23%	25%	US\$ 131	US\$ 173	US\$ 226	US\$ 212
Bélgica	23%	24%	24%	25%	US\$ 190	US\$ 237	US\$ 252	US\$ 239
Chipre	45%	47%	48%	48%	US\$ 14	US\$ 19	US\$ 19	US\$ 16
Dinamarca	22%	23%	24%	26%	US\$ 176	US\$ 224	US\$ 222	US\$ 203
Finlândia	24%	24%	25%	25%	US\$ 171	US\$ 208	US\$ 210	US\$ 175
França	34%	36%	37%	40%	US\$ 2.101	US\$ 2.685	US\$ 2.754	US\$ 2.544
Alemanha	22%	24%	26%	28%	US\$ 1.720	US\$ 2.158	US\$ 2.265	US\$ 2.023
Grécia	63%	62%	61%	58%	US\$ 189	US\$ 220	US\$ 343	US\$ 248
Islândia	46%	48%	48%	49%	US\$ 10	US\$ 12	US\$ 17	US\$ 11
Irlanda	32%	33%	34%	35%	US\$ 87	US\$ 107	US\$ 144	US\$ 125
Itália	45%	47%	48%	49%	US\$ 1.341	US\$ 1.747	US\$ 1.945	US\$ 1.733
Luxemburgo	19%	20%	20%	21%	US\$ 21	US\$ 30	US\$ 33	US\$ 30
Malta	44%	44%	43%	45%	US\$ 4	US\$ 5	US\$ 7	US\$ 7
Holanda	24%	25%	27%	28%	US\$ 481	US\$ 584	US\$ 644	US\$ 525
Noruega	23%	25%	27%	29%	US\$ 178	US\$ 248	US\$ 289	US\$ 195
Portugal	39%	40%	40%	40%	US\$ 145	US\$ 180	US\$ 245	US\$ 221
Espanha	44%	45%	44%	42%	US\$ 913	US\$ 1.044	US\$ 1.216	US\$ 1.014
Suécia	21%	23%	24%	25%	US\$ 288	US\$ 397	US\$ 461	US\$ 304
Suíça	23%	24%	25%	25%	US\$ 448	US\$ 469	US\$ 514	US\$ 344
Reino Unido	22%	24%	26%	27%	US\$ 1.935	US\$ 2.019	US\$ 1.943	US\$ 1.581
TOTAL DA EO	28%	29%						

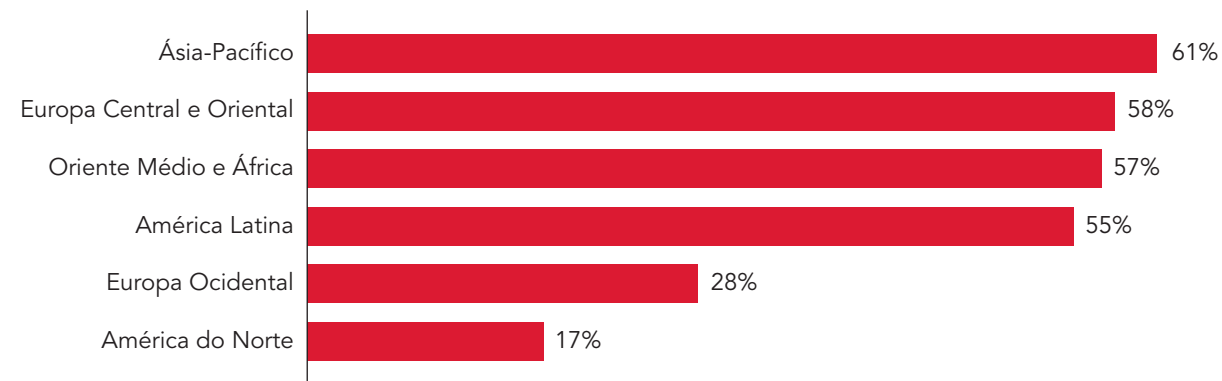
regional em 4%, ficando em 55%, pois as taxas médias de software não licenciado desses países eram menores do que a média regional.

Talvez a mudança mais radical em relação a 2013 tenha ocorrido na Europa Central e Oriental, onde a taxa de software não licenciado da Rússia subiu 2%, e a diferença entre a queda em dólares no valor comercial desde 2013 (50%) e a queda real (4%) foi muito grande, devido à desvalorização do rublo.

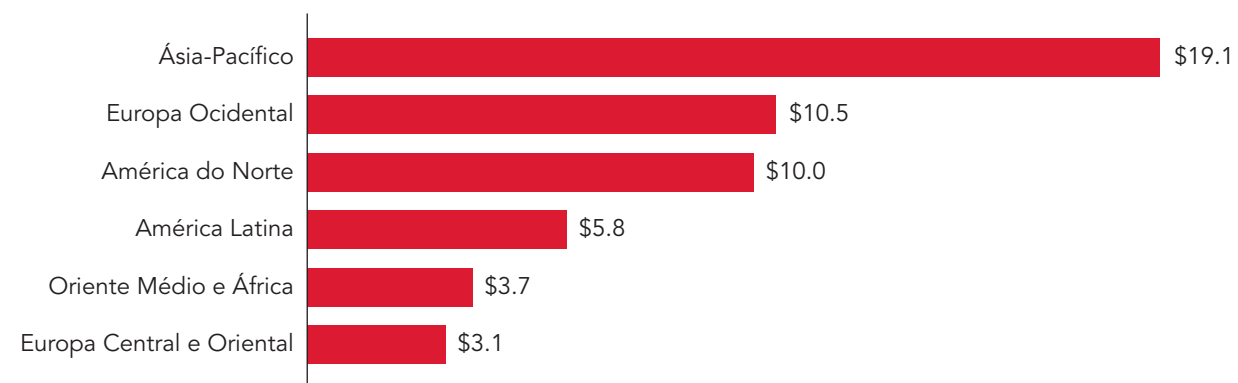
Outros destaques regionais ao redor do mundo:

- A América do Norte continua a ter a taxa regional mais baixa, de 17%, embora isso constitua um valor comercial significativo de US\$ 10 bilhões.
- Na Europa Ocidental, a taxa geral caiu 1%, ficando em 28%.
- No Oriente Médio e na África, a taxa geral caiu dois pontos, atingindo uma taxa total de 57%.

Taxa média de uso de software não licenciado



Valor comercial do uso de software não licenciado (em bilhões)



A NECESSIDADE DE UMA SAM EFICAZ COMO PARTE DA COMPUTAÇÃO EM NUVEM

A computação em nuvem oferece às organizações a perspectiva de grandes benefícios. Ela permite que qualquer um, seja uma empresa start-up, um consumidor individual, uma entidade do setor público ou uma pequena empresa, tenha acesso à tecnologia de modo rápido, eficiente e em escala. Esses serviços, por sua vez, proporcionaram uma conectividade, produtividade e competitividade sem precedentes.

Ao mesmo tempo, a crescente proeminência da computação em nuvem destaca a necessidade de manter sistemas de SAM eficazes, que gerenciem o ciclo de vida de softwares e serviços em nuvem dentro de uma organização. A SAM é uma prática recomendada que pode fornecer benefícios significativos.

Embora os serviços em nuvem sejam diferentes dos softwares distribuídos tradicionalmente em importantes aspectos, a necessidade de gerenciamento do ciclo de vida do software é igualmente imprescindível na nuvem. Uma organização precisa saber quais softwares baseados em nuvem ela tem autorização para usar e o uso real desses softwares. Deixar de aproveitar plenamente os direitos de uso concedidos por meio de serviços em nuvem pode limitar a quantidade de valor que uma organização obtém. O uso da computação em nuvem sem a abordagem adequada de considerações de SAM pode resultar em graves erros associados à análise de custos e riscos.

A falta de conhecimento sobre o montante de serviços em nuvem existente em uma rede pode causar sérios riscos para organizações, como a utilização de serviços não destinados para uso comercial, que exponham dados internos confidenciais para redes externas e que sejam provenientes de fornecedores de serviços em nuvem ilegítimos.

Um estudo recente realizado pela empresa de segurança na nuvem SkyHigh Networks mostrou que uma grande empresa média tem mais de 1.100 serviços em nuvem em uso na sua rede. Esse mesmo estudo constatou que muitas organizações não possuem uma política formal para aprovação de fornecedores de serviços em nuvem ou que os funcionários não cumprem o processo formal ao contratarem um fornecedor desse tipo de serviço. A ausência de um processo formal reitera a importância de incorporar programas SAM para

garantir que a compra de software baseado em nuvem seja realizada apenas com fornecedores confiáveis.

O compartilhamento de credenciais é outro risco possível para uma organização que usa serviços em nuvem. Os resultados da Pesquisa Global sobre Software indicam que o compartilhamento de credenciais está generalizado e em crescimento.

A pesquisa descobriu que 58% dos usuários compartilharam credenciais para serviços de software comercial em nuvem. O fato ainda mais preocupante é que mais de um em cada dez usuários compartilhou suas credenciais com pessoas de fora da sua organização. Entre aqueles que compartilharam credenciais com outras pessoas, 72% indicaram que fazem isso ocasionalmente ou com frequência.

Normalmente, os serviços em nuvem são baseados em assinaturas, atribuídas a um usuário individual e que não devem ser compartilhadas com outras pessoas. Um sistema eficaz de gestão de ativos de software pode monitorar as provisões de licenciamento e o número de usuários que acessam o serviço em nuvem.

Pelo menos uma parte do problema do compartilhamento de credenciais pode ser associada a uma orientação insuficiente e à ausência de políticas formais dentro das organizações. A pesquisa revela que 42% dos participantes disseram que seus empregadores tinham apenas uma política informal a respeito do compartilhamento de credenciais ou não tinham nenhuma.

A computação em nuvem oferece oportunidades incomparáveis de democratização do acesso a tecnologias avançadas. A SAM, como uma facilitadora essencial dentro de uma organização, pode garantir que essas novas tecnologias sejam incorporadas de modo eficaz, enquanto os riscos são reduzidos.

A tentativa de mitigar riscos em uma época na qual as ameaças digitais e o compartilhamento de credenciais estão em alta globalmente representa mais do que uma prática recomendada. É a única prática a ser adotada.

Muitas organizações não possuem uma política formal para aprovação de fornecedores de serviços em nuvem ou os funcionários não cumprem o processo formal ao contratarem um fornecedor desse tipo de serviço.



Metodologia

A Pesquisa Global sobre Software da BSA quantifica o volume e o valor de softwares não licenciados instalados em PCs em determinado ano — neste caso, 2015. Para compilar o relatório, a BSA trabalhou em parceria com a IDC, uma das melhores empresas de pesquisa independentes do mundo, para calcular, entender e avaliar o uso de software não licenciado globalmente.

O estudo envolve a coleta de 182 entradas de dados discretos e a avaliação de tendências de PC e software em 116 mercados.

A determinação da escala e do escopo de comportamentos ilegais como o uso de software não licenciado apresenta desafios claros. Embora este estudo seja considerado uma das avaliações mais sofisticadas sobre a violação global de direitos autorais, a BSA e seus parceiros procuram continuamente novas formas de melhorar a confiabilidade dos dados. Em 2011, em parceria com dois importantes pesquisadores em economia de TI, a BSA realizou diversas modificações para refinar as entradas e garantir a estimativa mais precisa possível sobre o uso de software não licenciado.

PESQUISA GLOBAL COM USUÁRIOS DE SOFTWARE

Um componente fundamental da Pesquisa Global sobre Software da BSA é uma pesquisa global com mais de 20.000 usuários de PCs domésticos e corporativos, conduzida pela IDC no começo de 2016. A pesquisa foi realizada on-line e por telefone em 32 mercados que compõem uma amostra globalmente representativa de áreas geográficas, níveis de sofisticação de TI e diversidade geográfica e cultural. Além disso, um estudo paralelo foi efetuado entre 2.200 gerentes de TI em 22 países.

As pesquisas foram usadas, em parte, para determinar o “carregamento de software” de cada país, ou seja, uma visão geral do número de programas de software instalados por PC, incluindo programas comerciais, de código aberto e de fontes mistas. Foram feitas perguntas aos participantes sobre quantos pacotes de software, e de qual tipo, foram instalados em seus PCs no ano anterior, que porcentagem era de pacotes novos ou de upgrades, se os pacotes já vieram integrados aos computadores ou não e se foram instalados em um novo computador ou em um computador adquirido antes de 2015. Essas perguntas foram feitas tanto para consumidores quanto para usuários corporativos.

As pesquisas também são usadas para avaliar os principais comportamentos e atitudes sociais relacionados a propriedade intelectual, uso de software não licenciado e outros problemas tecnológicos emergentes. Essas informações oferecem uma nova perspectiva a cada ano sobre a dinâmica subjacente ao uso de software não licenciado ao redor do mundo.

Os países pesquisados são selecionados usando uma estratégia rotacional para maximizar a cobertura mundial ano após ano. Onze mercados prioritários são pesquisados simultaneamente em cada ciclo de estudo, e 52 países são pesquisados pelo menos uma vez a cada dois ou três ciclos. Os países restantes são selecionados de modo ad hoc. Em qualquer ciclo de estudo, a população

total da pesquisa é responsável por mais de 85% do total de unidades de software implantadas e cerca de 90% das unidades pagas, com a garantia de que a maioria dos mercados seja pesquisada pelo menos uma vez a cada três anos de estudo.

CÁLCULO DAS TAXAS DE INSTALAÇÃO DE SOFTWARE NÃO LICENCIADO

Desde 2003, a BSA trabalha com a IDC, uma importante fornecedora de estatísticas e previsões de mercado para o setor de TI, para determinar taxas de uso de software não licenciado e o valor comercial dessas instalações não licenciadas.

O método básico para se chegar à taxa e aos valores comerciais em um país é o seguinte:

1. Determinar a quantidade de softwares de PC implantados durante o ano por consumidores e usuários corporativos.
2. Determinar a quantidade paga ou adquirida legalmente de qualquer outra forma durante o ano (como por meio de código aberto, software gratuito ou licença complementar), novamente segmentada por uso corporativo e de consumo.
3. Subtrair uma quantia da outra para obter o número de softwares não licenciados. Quando esse número for conhecido, a taxa de software não licenciado será calculada como a porcentagem do total de softwares instalados.

$$\begin{aligned}
 &\text{Taxas de software não licenciado} \\
 &= \\
 &\frac{\text{Unidades de software não licenciado /}}{\text{Total de unidades de software instaladas}} \\
 & \\
 &\text{Nº de PCs que receberam software} \\
 &\times \\
 &\text{Unidades de software por PC} \\
 &= \\
 &\text{Total de unidades de software instaladas}
 \end{aligned}$$

Para calcular o número total de unidades de software instaladas, ou seja, o denominador, a IDC determina quantos computadores há em um país e quantos deles receberam software durante o ano. A IDC rastreia essas informações em produtos de pesquisa usados trimestralmente, chamados de “rastreadores de PC”, e que abrangem 92 países. Os poucos países restantes são pesquisados anualmente para este estudo.

Após determinar a quantidade de computadores, tanto PCs de consumidores quanto corporativos, juntamente com os dados de carregamento de software coletados na pesquisa, a IDC pode definir o total de unidades de software instaladas, com ou sem licença, em cada país.

Para estimar o carregamento de software em países não pesquisados, a IDC usa uma técnica de análise de cluster para encontrar características semelhantes em países com carregamentos de software variados e usa essas características para atribuir carregamentos aos países não pesquisados. Para validar esse método, a IDC analisa as correlações entre os carregamentos de software conhecidos dos países pesquisados e as pontuações desses países em uma medição de mercado emergente publicada pela União Internacional de Telecomunicações, chamada de Índice de desenvolvimento de TICs, e as divide em coortes para compará-las aos países não pesquisados.

Para obter o número de unidades de software não licenciadas, ou seja, o numerador da equação, a IDC deve determinar o valor de mercado de software adquirido legalmente. A IDC publica rotineiramente dados do mercado de software de aproximadamente 80 países e estuda cerca de outros 20 de modo personalizado. Para os poucos países restantes, a IDC realiza uma pesquisa anual para os propósitos deste estudo. Essa pesquisa fornece o valor do mercado de software adquirido legalmente. O valor é dividido por consumidores e usuários corporativos.





Para converter o valor de mercado de software no número de unidades, a IDC calcula um preço médio por unidade de software para todos os softwares de PC de consumidores e corporativos do país. Para isso, é desenvolvida uma matriz de preços de software específica do país, como varejo, licença por volume, OEM (Fabricante de equipamentos originais), gratuito e código aberto, em relação a uma matriz de produtos, incluindo segurança, automação de escritório, sistemas operacionais e outros.

As informações sobre preços da IDC são provenientes de seus rastreadores de preços e de pesquisa realizada por analistas locais. Os coeficientes (OEM versus varejo, consumo versus corporativo) são retirados das pesquisas da IDC. A IDC multiplica as duas matrizes para obter um preço médio final combinado da unidade de software.

Para chegar a um número total de unidades de software legítimo, a IDC aplica esta fórmula:

$$\frac{\text{Valor comercial do software}}{\text{Preço médio da unidade de software}} = \text{Unidades de software legítimas}$$

Em 2011, a IDC implementou várias medidas para validar seus cálculos de preço médio de unidade de software. Equipes de analistas em 25 países forneceram informações adicionais sobre preço de software por categoria e usuário (consumidor ou corporativo) e estimativas do tipo de aquisição (por exemplo, varejo, licença por volume, gratuito/código aberto) para servir como referência cruzada em relação aos valores calculados pela IDC. O revezamento dos países dos quais são coletadas informações a cada ano permite à IDC recalibrar os preços de software periodicamente e fornece uma estimativa mais precisa das unidades de software legítimo das receitas do setor.

$$\begin{aligned} &\text{Total de unidades de software} \\ &\text{instaladas} \\ &- \\ &\text{Unidades de software legítimo} \\ &= \\ &\text{Unidades de software não licenciado} \end{aligned}$$

Finalmente, subtrair o número de unidades de software legítimo do total de unidades de software revela o número de unidades de software não licenciado instaladas durante o ano.

Esse processo fornece os dados subjacentes para a equação básica de taxas.

CÁLCULO DO VALOR COMERCIAL DE SOFTWARE NÃO LICENCIADO

O valor comercial de software não licenciado oferece outra medida da escala de uso de software não licenciado e permite importantes comparações ano a ano das mudanças no cenário de software.

Esse valor é calculado usando a mesma combinação de preços pela qual a IDC determina o preço médio da unidade de software, incluindo: varejo, licença por volume, OEM, gratuito, código aberto, consumo ou corporativo etc. O preço médio da unidade de software é menor do que os preços de varejo encontrados nas lojas.

Após calcular o total de unidades de software instaladas, bem como o número de unidades de software legítimo e não licenciado instaladas e o preço médio por unidade de software, a IDC pode calcular o valor comercial do software não licenciado.

QUAIS SOFTWARES ESTÃO INCLUÍDOS

A Pesquisa Global sobre Software da BSA calcula a quantidade de softwares não licenciados executados em PCs, incluindo desktops, laptops e ultraportáteis, como netbooks.

Isso abrange sistemas operacionais, softwares de sistemas, como bancos de dados e pacotes de segurança, aplicativos corporativos e de consumo, como jogos, software financeiro pessoal e de referência. O estudo também leva em conta a disponibilidade de softwares legítimos, gratuitos e de código aberto que sejam softwares licenciados de uma forma que os coloque no domínio público para uso comum. Geralmente, eles são gratuitos, mas também é possível usá-los em produtos comerciais.

A pesquisa NÃO inclui software carregado em tablets ou smartphones. Ela também exclui software executado em servidores ou mainframes e drivers de dispositivos de uso geral, bem como utilitários de download gratuito, como protetores de tela, que não substituiriam os softwares pagos ou que, geralmente, não seriam reconhecidos por um usuário como um programa de software.

O estudo inclui serviços de computação em nuvem, como SaaS (Software como serviço) e PaaS (Plataforma como serviço), que podem substituir softwares que seriam instalados em computadores pessoais. Softwares vendidos como parte de programas de legalização, como uma venda em lote a um governo para distribuição em escolas, também estão incluídos no estudo.

O IMPACTO DAS TAXAS DE CÂMBIO

Antes de 2009, os valores em dólar nas tabelas de valores eram em dólares do ano anterior. Por exemplo, o valor de software não licenciado de 2007 foi publicado em dólares de 2006, para facilitar a comparação ano a ano. Em 2009, a BSA tomou a decisão de publicar os valores em dólares do ano estudado no momento. Ou seja, valores de 2009 em dólares de 2009, valores de 2015 em dólares de 2015 etc. Nós não reformulamos valores anteriores em dólares atuais.

Isso é importante ao avaliar mudanças nos valores ao longo do tempo. Algumas das mudanças serão baseadas na dinâmica real do mercado, enquanto outras refletirão as flutuações da taxa de câmbio ano a ano.

Por exemplo, o valor comercial de software pirateado de 2013, se convertido em dólares americanos nas taxas de câmbio de 2015 em vez das taxas de 2013, seria 13% menor do que o publicado.



Melhor proteção contra riscos digitais para sua organização

Embora o gerenciamento de riscos digitais seja complexo, há uma primeira etapa essencial: entender o que está instalado e em execução na rede da sua empresa e garantir que seus softwares sejam legítimos e totalmente licenciados.

Deixar de realizar essa etapa inicial pode causar graves consequências. Um estudo recente realizado pela IDC demonstrou que existe uma correlação positiva sólida entre a presença de software não licenciado e a probabilidade de ocorrência de malware.

Um estudo recente realizado pela IDC demonstrou que existe uma correlação positiva sólida entre a presença de software não licenciado e a probabilidade de ocorrência de malware.

Os riscos de segurança digital são tão preocupantes que a Estrutura COSO ampliada de 2013 — o padrão global reconhecido para controles internos — inclui uma recomendação para que as empresas adotem controles internos relacionados ao uso legal de tecnologia, incluindo

conformidade de licenças de software.

Além disso, a ISO (Organização Internacional para Padronização) e a IEC (Comissão Eletrotécnica Internacional) publicaram uma norma especificamente sobre SAM.

Programas SAM são essenciais. Eles são desenvolvidos para ajudar as empresas a se certificarem de que estejam gerenciando adequadamente seus softwares, de uma forma que assegure a conformidade contínua, minimize a exposição a riscos e maximize o benefício que as empresas obtêm desse ativo criticamente importante.

PLANO DE AÇÃO EM QUATRO ETAPAS QUE VOCÊ PODE APLICAR HOJE MESMO



ETAPA 1: Realize uma avaliação

Colete e mantenha dados confiáveis e consistentes que você possa utilizar para avaliar se está adequadamente licenciado.

- Descubra quais softwares estão em execução na sua rede.
- Entenda se a presença desses softwares é fundamental.
- Determine se todos os softwares em execução na sua rede são legítimos e adequadamente licenciados.



ETAPA 2: Alinhe às suas necessidades comerciais

Ajuste suas necessidades comerciais atuais e futuras ao modelo de licenciamento correto.

- Procure novas formas de licenciamento que possam apresentar maior custo-benefício, como assinaturas de serviços na nuvem.
- Identifique possíveis economias de custo (por exemplo, reutilizar licenças, se permitido pelo fornecedor).
- Utilize melhor as cláusulas de manutenção de seus acordos de licença de software, para garantir que você esteja obtendo o valor adequado para a despesa.



ETAPA 3: Estabeleça políticas e procedimentos

Garanta que a SAM tenha um papel no ciclo de vida de TI da sua empresa. Para que a SAM alinhada à ISO seja eficaz, as práticas devem oferecer suporte à infraestrutura de TI da empresa e a gestão deve apoiar o processo de SAM.

- Adquira softwares de modo controlado, com registros para apoiar tanto a escolha da plataforma na qual os softwares serão executados quanto o processo de aquisição.
- Implante softwares de um modo controlado, que também auxilie na manutenção contínua dos softwares implantados na empresa.
- Remova softwares de hardwares retirados de circulação e reimplante adequadamente quaisquer licenças dentro da empresa.
- Instale regularmente correções e upgrades de software em tempo hábil.



ETAPA 4: Integre à empresa

Garanta que a SAM esteja integrada e ofereça suporte a toda a empresa.

- Integre a SAM a todas as atividades relevantes de ciclo de vida dentro da empresa, não somente a ciclos de vida de TI.
- Melhore os processos de gestão de dados da Etapa 1.
- Garanta que os funcionários entendam a utilização adequada dos softwares e o impacto legal, financeiro e à reputação que as atitudes relacionadas a software podem causar na organização.

Sobre a BSA | The Software Alliance

A BSA | The Software Alliance (www.bsa.org) é a maior defensora do setor global de software perante governos e no mercado internacional. Seus membros incluem algumas das empresas mais inovadoras do mundo, que criam soluções de software que impulsionam a economia e aumentam a qualidade da vida moderna.

Com sede em Washington, DC, e operações em mais de 60 países em todo o mundo, a BSA é pioneira em programas de conformidade que promovem o uso legal de software e defende políticas públicas que incentivem a inovação tecnológica e impulsionem o crescimento da economia digital.





www.bsa.org

Sede Mundial da BSA
20 F Street, NW
Suite 800
Washington, DC 20001, EUA
Tel.: +1.202.872.5500
Fax: +1.202.872.5501

BSA Ásia-Pacífico
300 Beach Road
#25-08 The Concourse
Cingapura 199555
Tel.: +65.6292.2072
Fax: +65.6292.6369

BSA Europa, Oriente Médio e África
2 Queen Anne's Gate Buildings
Dartmouth Street
Londres, SW1H 9BP
Reino Unido
Tel.: +44.207.340.6080
Fax: +44.207.340.6090